



SUPERINTENDÊNCIA DE SEGUROS PRIVADOS (SUSEP)

COORD. DE APOIO À GESTÃO ESTRATÉGICA (COGET)

**6º RELATÓRIO DE ANÁLISE E ACOMPANHAMENTO DOS
MERCADOS SUPERVISIONADOS**

RIO DE JANEIRO, 31 DE JULHO DE 2017

1. Introdução

O Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados tem por objetivo fornecer, aos mercados e ao público em geral, informações que possibilitem maior entendimento acerca das operações, volume de receitas, reservas técnicas e resultados, tendo como base as estatísticas obtidas a partir da consolidação dos dados encaminhados à SUSEP pelas companhias supervisionadas, por meio do sistema FIPSUSEP ou do envio de arquivos em atendimento à Circular nº 522/2015.

Assim como nas versões anteriores, são apresentados, em formato tabular e gráfico, dados históricos de receitas e provisões técnicas, evolução de índices de sinistralidade e despesas, padrões de concentração do mercado por empresas e por grupos econômicos, e distribuição do volume de receitas entre os principais ramos de seguros, enfatizando as mudanças de perfil ocorridas ao longo do período analisado.

2. Conjuntura Econômica

Os mercados brasileiros de seguros, previdência complementar aberta, capitalização e resseguros vêm experimentando grande avanço no que se refere à gama de produtos oferecidos. Durante todo o período de análise, observa-se um substancial e consistente aumento do volume de receitas desses mercados, refletido em uma crescente participação no Produto Interno Bruto (PIB) do país.

O notável desempenho dos mercados supervisionados observado nos últimos 12 anos deve-se principalmente à conquista da estabilidade econômica, após longo período de alta inflação e incertezas, aliada ao aperfeiçoamento do arcabouço normativo por parte da SUSEP, e à adoção de políticas de incentivo governamental, especialmente para produtos que envolvem captação de poupança a longo prazo.

Tal desempenho tem contribuído para uma maior eficiência do sistema financeiro nacional, considerando que um mercado segurador bem desenvolvido auxilia o sistema financeiro na redução dos custos de transações, na geração de liquidez, e no fomento de economias de escala nos investimentos, alavancando o crescimento econômico com alocação eficiente de recursos, gerenciamento de riscos e mobilização de poupanças de longo prazo no país. Dentre os setores que mais contribuíram para o crescimento do mercado, destacam-se os produtos de acumulação de recursos, em particular o VGBL.

A recessão econômica no biênio 2015-2016 afetou significativamente o desempenho dos mercados supervisionados. Como já mencionado, até dezembro de 2015, os mercados de seguros, previdência complementar aberta e capitalização ainda apresentavam um significativo crescimento. Nesse último biênio, o mercado de seguros apresentou baixo crescimento, e o mercado de capitalização registrou, por dois anos consecutivos, queda de receita.

3. Evolução dos Mercados Supervisionados

As tabelas e gráficos a seguir apresentam os valores de receitas e de provisões técnicas, apurados para os produtos de acumulação (incluindo todos os produtos de previdência e o VGBL), seguros (excluindo o VGBL) e capitalização, de maneira agrupada e segregada, incluindo também os respectivos percentuais de participação no PIB.

Verifica-se que a participação do mercado segurador no PIB tem apresentado forte evolução, saltando de um nível de 2,59% em 2003 para o patamar de 3,82% em 2016, o que é bastante significativo, principalmente levando em conta que o PIB brasileiro se manteve crescente na maior parte do período. Cabe ressaltar que não foram incluídos os valores relativos ao segmento de seguro saúde, uma vez que o mesmo se encontra sob a supervisão da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) desde agosto/2001.

Além disso, observa-se um crescimento contínuo no montante de provisões técnicas apurados a cada ano.

Table 1: Receitas Anuais (R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (exc.VGBL)	Capitalização	Total	% PIB
2.003	14.855.232	23.674.350	6.022.577	44.552.159	2,59
2.004	18.592.160	26.958.107	6.601.776	52.152.043	2,66
2.005	19.473.408	30.827.045	6.910.339	57.210.792	2,64
2.006	22.590.671	34.275.962	7.111.434	63.978.067	2,66
2.007	28.105.091	38.252.894	7.828.951	74.186.935	2,73
2.008	31.821.825	44.288.487	9.015.379	85.125.692	2,74
2.009	38.687.234	46.478.404	10.104.143	95.269.780	2,86
2.010	46.063.476	53.384.635	11.780.949	111.229.059	2,86
2.011	53.730.992	61.611.288	14.081.260	129.423.540	2,96
2.012	70.602.131	69.829.484	16.585.013	157.016.628	3,26
2.013	73.954.739	83.078.732	20.979.849	178.013.320	3,34
2.014	83.719.836	92.968.706	21.882.104	198.570.647	3,44
2.015	99.025.242	98.532.640	21.469.725	219.027.607	3,65
2.016	117.536.076	100.709.004	21.080.906	239.325.986	3,82

Evolução das Receitas Totais (R\$ mil)

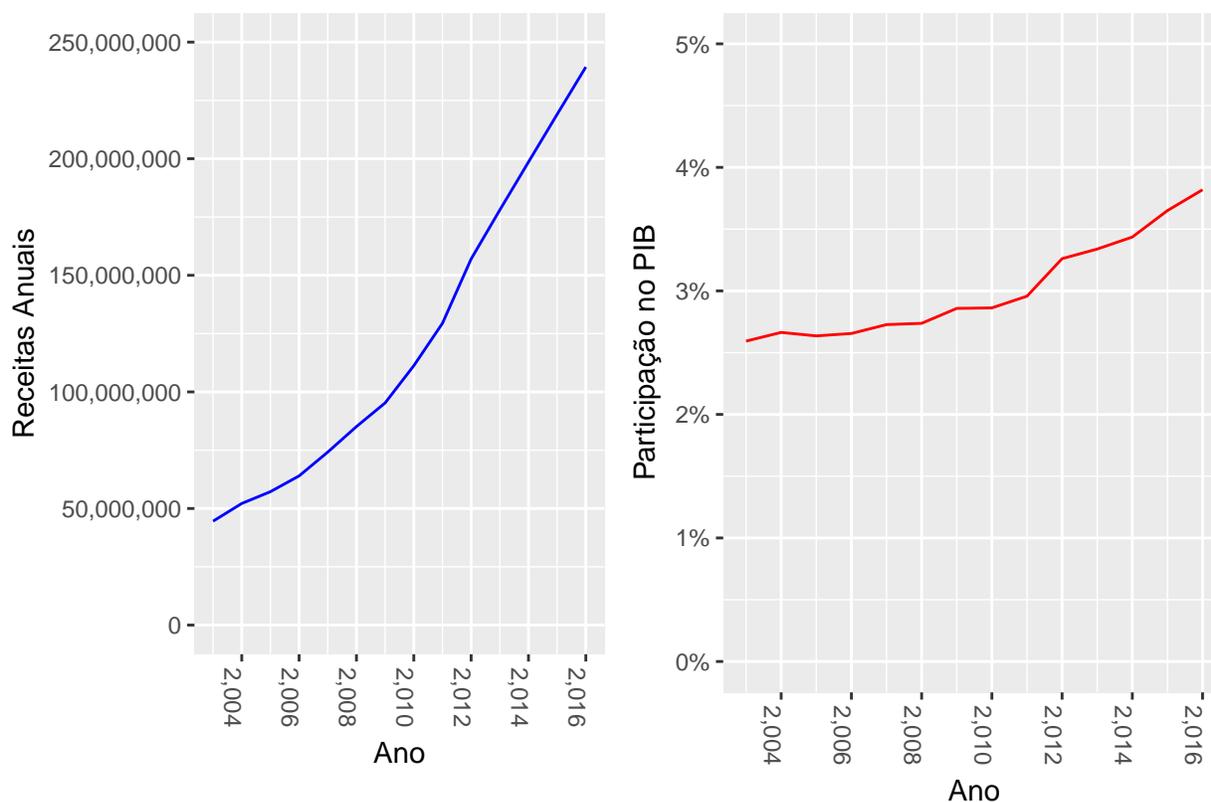
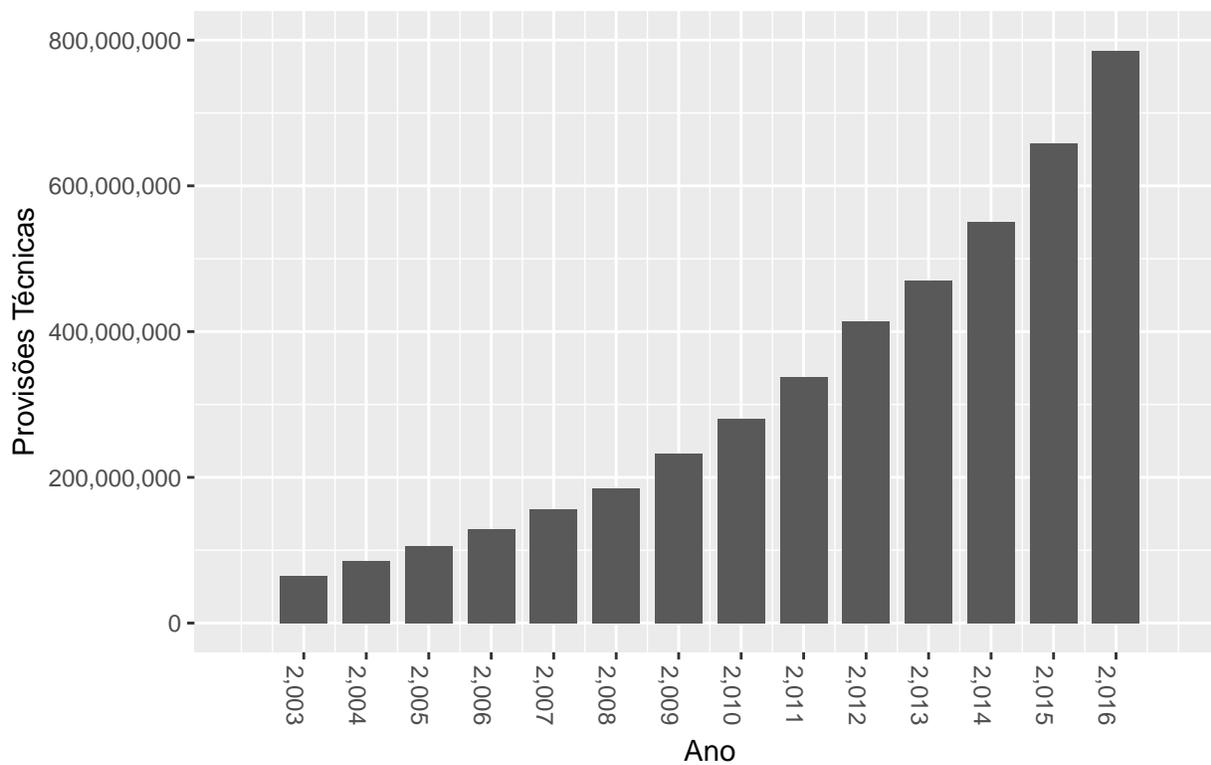


Table 2: Provisões Técnicas (R\$ mil)

Ano	Acumulação	Seguros (exc.VGBL)	Capitalização	Total
2.003	44.422.048	12.278.750	8.223.082	64.923.879
2.004	61.241.258	14.885.149	9.143.538	85.269.945
2.005	76.973.633	18.111.601	10.557.438	105.642.673
2.006	96.501.620	20.840.032	11.278.384	128.620.036
2.007	120.772.473	24.042.743	11.934.510	156.749.726
2.008	141.486.951	29.844.410	13.445.478	184.776.840
2.009	176.519.514	40.859.071	14.937.551	232.316.137
2.010	215.539.247	47.140.978	17.254.549	279.934.774
2.011	262.120.423	55.788.789	19.786.882	337.696.093
2.012	325.382.684	66.330.477	22.542.525	414.255.685
2.013	364.169.385	78.976.691	26.768.145	469.914.221
2.014	432.264.054	88.717.666	29.944.482	550.926.203
2.015	527.098.095	99.825.638	31.057.047	657.980.781
2.016	652.291.970	103.623.373	29.400.287	785.315.631

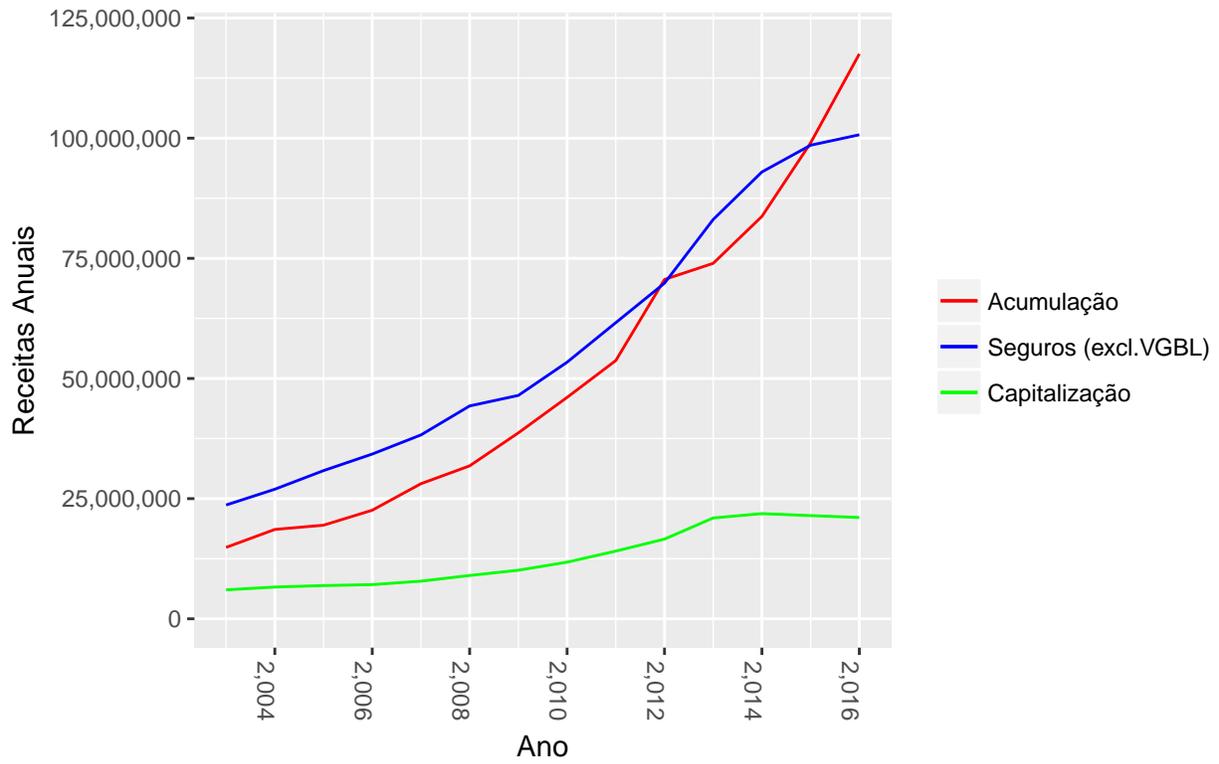
Evolução das Provisões Técnicas (R\$ mil)



Analisando separadamente os mercados de produtos de acumulação, seguros e capitalização verifica-se que:

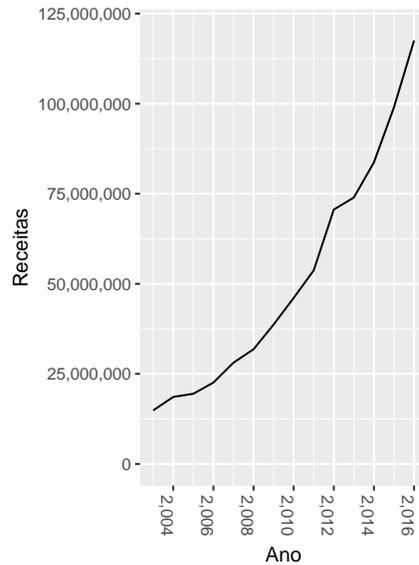
- o mercado de produtos de acumulação apresentou forte crescimento no período entre 2003 e 2012. No ano de 2013, os desempenhos dos planos de previdência aberta e VGBL foram bastante afetados, especialmente na primeira metade do ano, pela alta volatilidade vista na renda fixa, com muitos planos entregando rentabilidade negativa em alguns meses, algo que os cotistas de fundos de previdência não estavam acostumados. Isso gerou uma forte queda na captação líquida (aportes menos saques), causando uma forte redução na taxa de crescimento da receita anual. O mercado de produtos de acumulação voltou a apresentar forte crescimento no período entre 2014 e 2016, o que pode explicar a “barriga” formada pela junção das curvas de “Acumulação” e “Seguros (excl. VGBL)” no gráfico de receitas dos mercados supervisionados.
- O mercado de produtos de seguros apresentou forte crescimento ao longo de todo o período entre 2003 e 2014. A redução da taxa de crescimento no período entre 2015 e 2016 pode ser entendido como um reflexo da crise econômica que afeta o país.
- O mercado de capitalização manteve uma taxa de crescimento aproximadamente constante até 2011, registrou um forte crescimento no ano 2013, e uma significativa redução no período entre 2014 e 2016. Em termos de sua participação no PIB, o maior percentual da série histórica foi atingido em 2013 (0.39%).
- O crescimento no montante de provisões técnicas apurados a cada ano se manifesta de maneira mais acentuada no mercado de produtos de acumulação.

Receitas dos Mercados Supervisionados (R\$ mil)



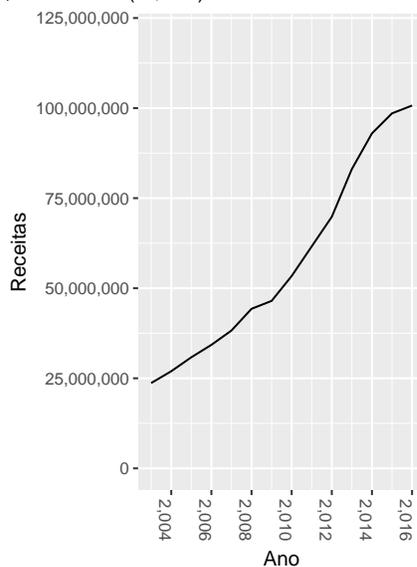
Produtos de Acumulação (R\$ mil)

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.003	14.855.232	44.422.048	0,86
2.004	18.592.160	61.241.258	0,95
2.005	19.473.408	76.973.633	0,90
2.006	22.590.671	96.501.620	0,94
2.007	28.105.091	120.772.473	1,03
2.008	31.821.825	141.486.951	1,02
2.009	38.687.234	176.519.514	1,16
2.010	46.063.476	215.539.247	1,19
2.011	53.730.992	262.120.423	1,23
2.012	70.602.131	325.382.684	1,47
2.013	73.954.739	364.169.385	1,39
2.014	83.719.836	432.264.054	1,45
2.015	99.025.242	527.098.095	1,65
2.016	117.536.076	652.291.970	1,88



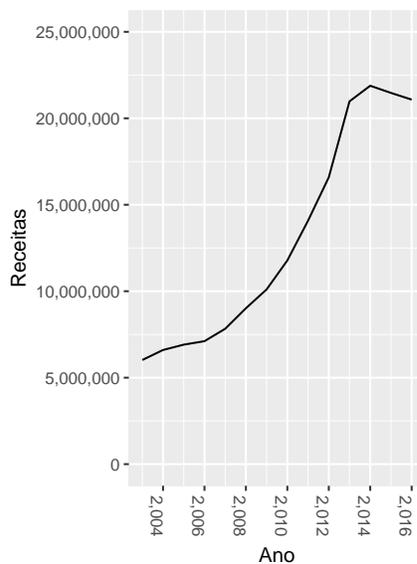
Produtos de Seguros, excl.VGBL (R\$ mil)

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.003	23.674.350	12.278.750	1,38
2.004	26.958.107	14.885.149	1,38
2.005	30.827.045	18.111.601	1,42
2.006	34.275.962	20.840.032	1,42
2.007	38.252.894	24.042.743	1,41
2.008	44.288.487	29.844.410	1,42
2.009	46.478.404	40.859.071	1,39
2.010	53.384.635	47.140.978	1,37
2.011	61.611.288	55.788.789	1,41
2.012	69.829.484	66.330.477	1,45
2.013	83.078.732	78.976.691	1,56
2.014	92.968.706	88.717.666	1,61
2.015	98.532.640	99.825.638	1,64
2.016	100.709.004	103.623.373	1,61

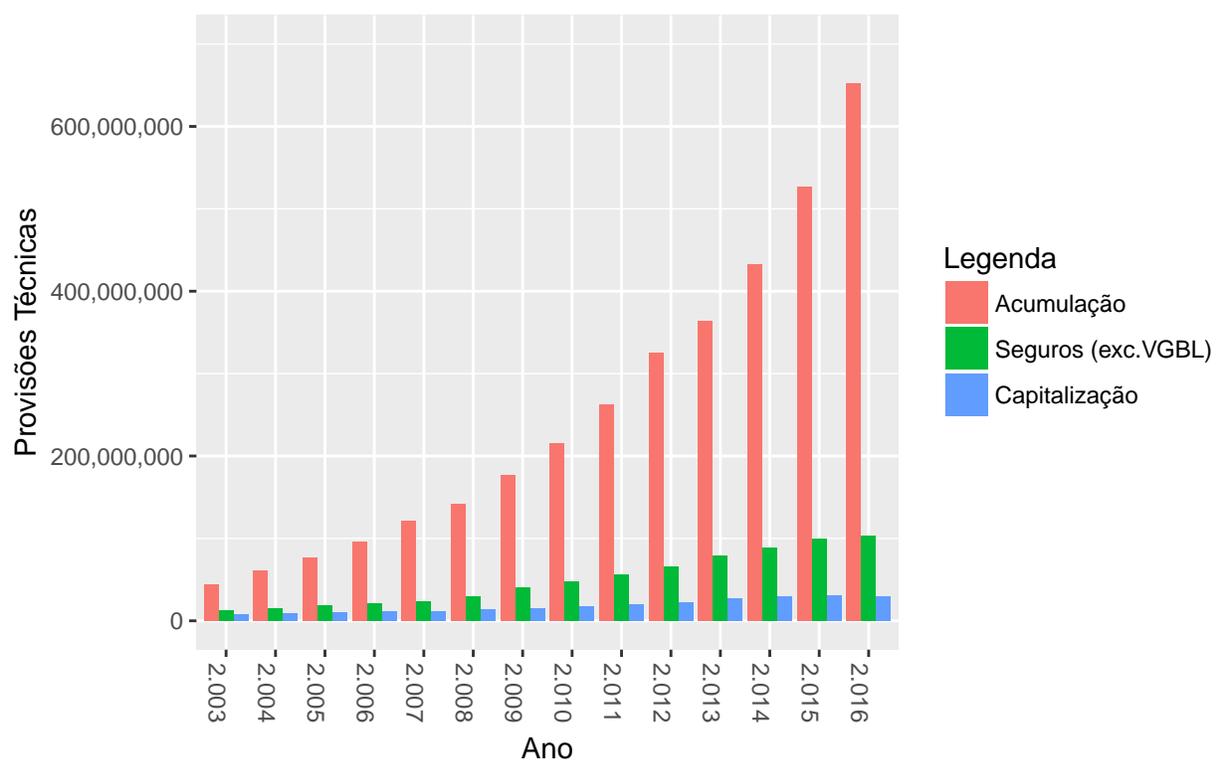


Produtos de Capitalização (R\$ mil)

Ano	Receitas	Provisões	%PIB
2.003	6.022.577	8.223.082	0,35
2.004	6.601.776	9.143.538	0,34
2.005	6.910.339	10.557.438	0,32
2.006	7.111.434	11.278.384	0,30
2.007	7.828.951	11.934.510	0,29
2.008	9.015.379	13.445.478	0,29
2.009	10.104.143	14.937.551	0,30
2.010	11.780.949	17.254.549	0,30
2.011	14.081.260	19.786.882	0,32
2.012	16.585.013	22.542.525	0,34
2.013	20.979.849	26.768.145	0,39
2.014	21.882.104	29.944.482	0,38
2.015	21.469.725	31.057.047	0,36
2.016	21.080.906	29.400.287	0,34



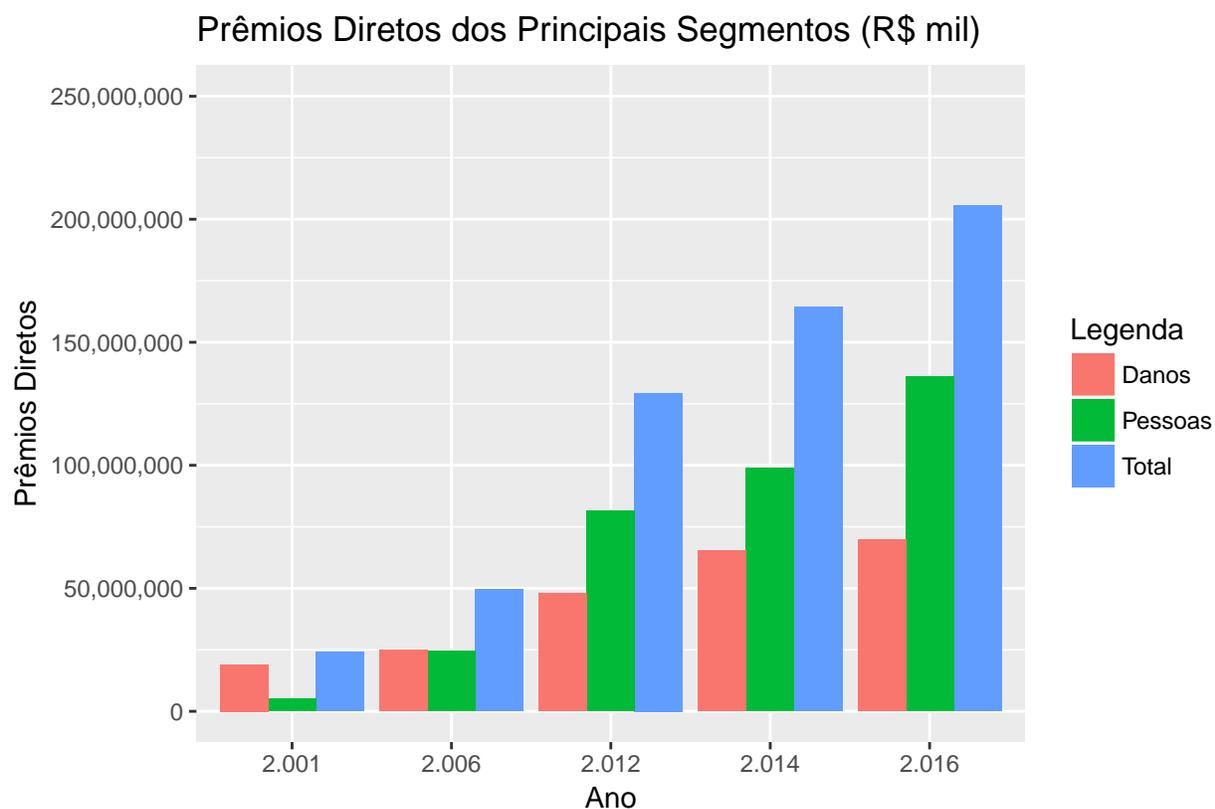
Provisões Técnicas dos Mercados Supervisionados (R\$ mil)



4. Evolução do Mercado de Seguros (incluindo VGBL)

4.1 Prêmios Diretos

Considerando agora o mercado de seguros mais amplo (incluindo o VGBL)¹, classificado nos segmentos de seguros de pessoas e seguros de danos, observa-se que, no período de 2001 a 2016, houve um crescimento bem maior no segmento de seguros de pessoas, em comparação com os ramos de seguros de danos, o que se deve, em grande parte, ao desempenho do VGBL. O gráfico abaixo ilustra esta evolução para ambos os segmentos.

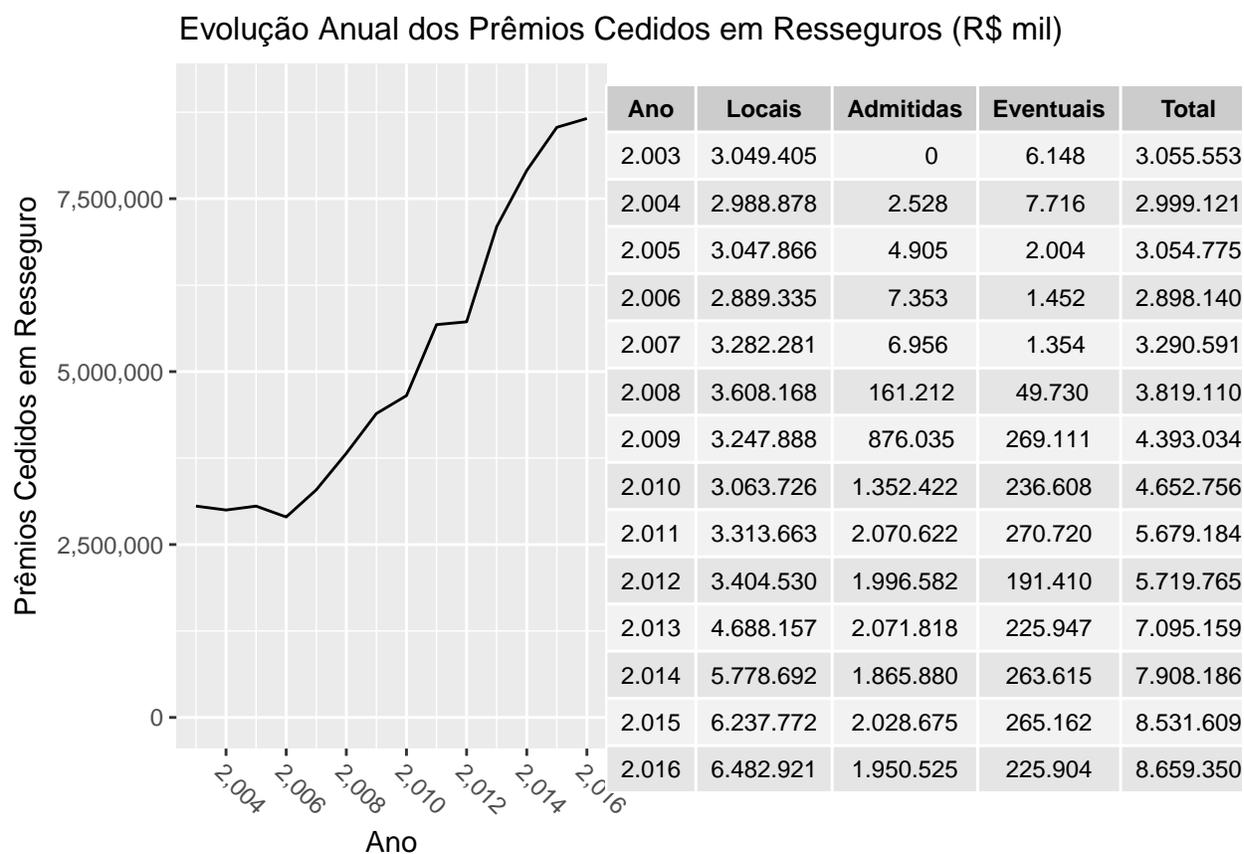


¹O VGBL é um produto de acumulação de recursos, inserido no âmbito do seguro de pessoas.

4.2 Prêmios Cedidos em Resseguros

As receitas referentes ao mercado de resseguros não foram incluídas nas tabelas e gráficos acima e não foram consideradas nos cálculos de participação no PIB, por não representarem receita adicional, uma vez que os prêmios de resseguro advêm de repasses de valores por parte das companhias seguradoras, em função da pulverização dos riscos.

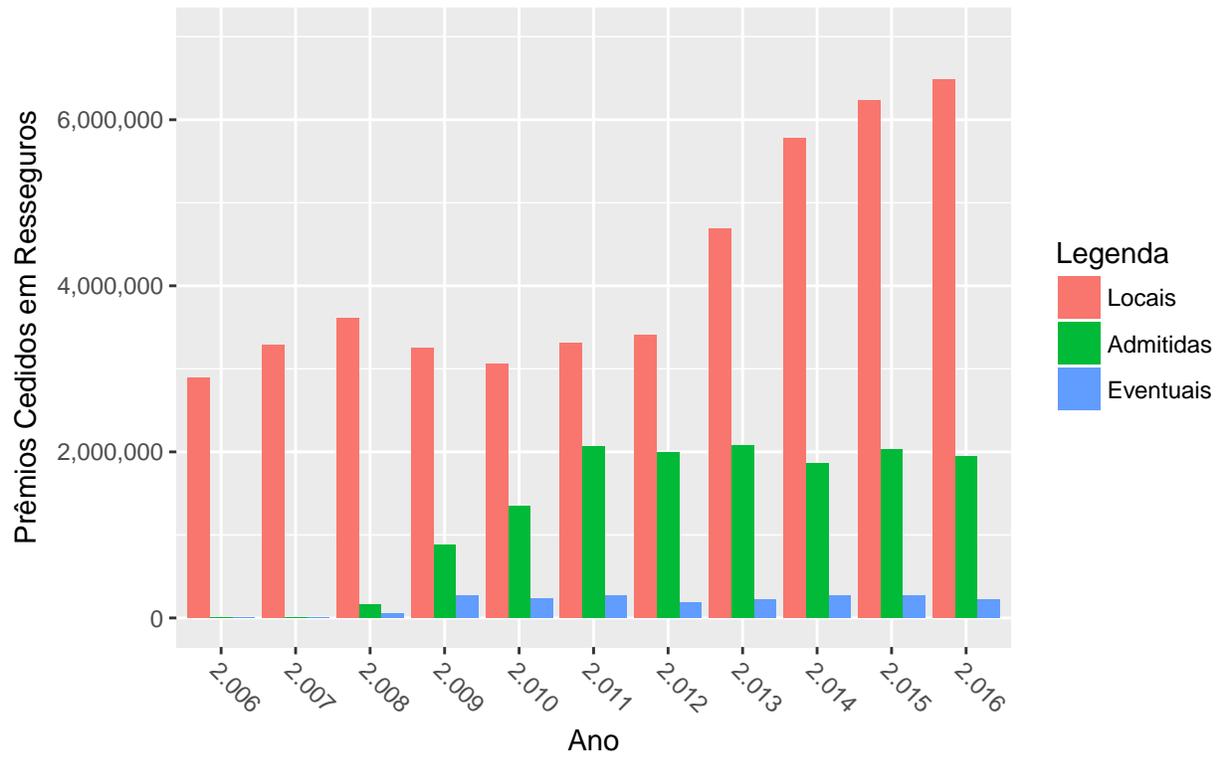
A tabela e os gráficos abaixo ilustram a evolução anual dos prêmios cedidos em resseguro e a distribuição desses prêmios entre resseguradoras locais, admitidas e eventuais.



Observações:

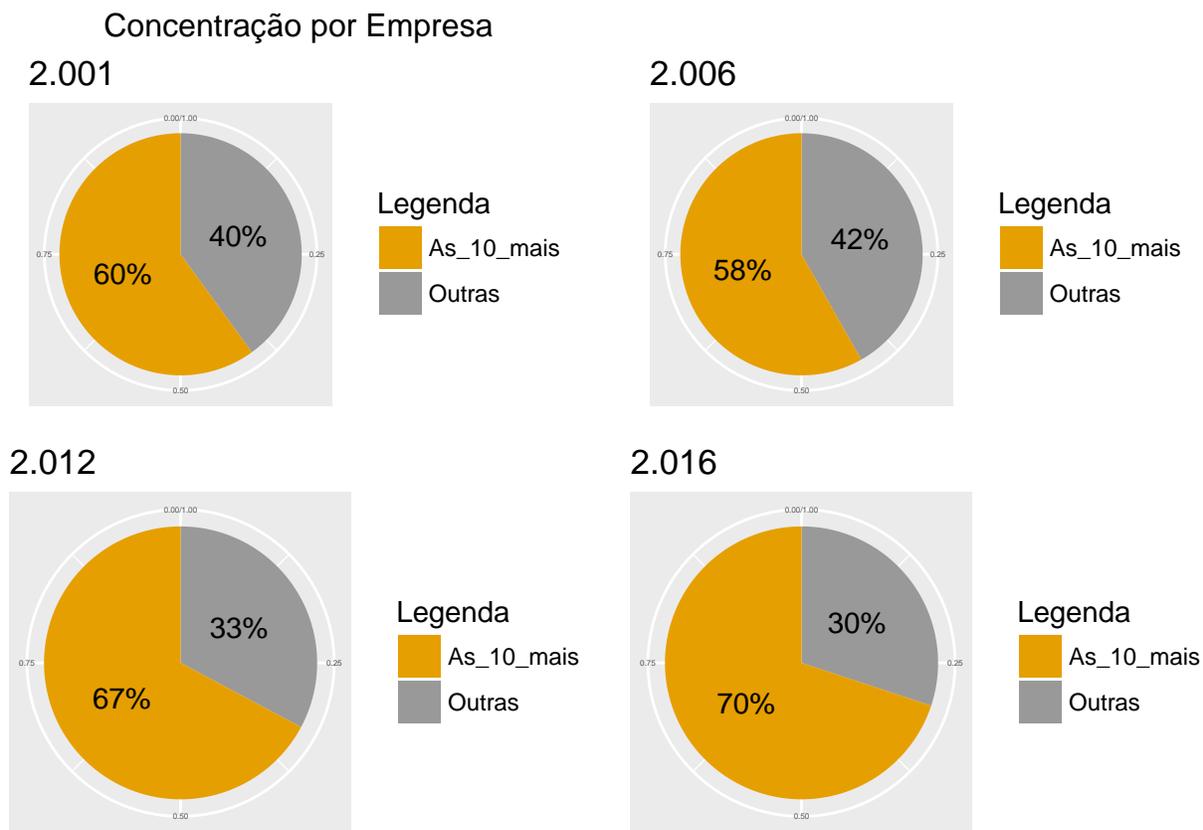
- A partir de 2014, todas as colunas da tabela acima passaram a incluir a parcela relativa a Riscos Vigentes e Não Emitidos (RVNE).
- Entre os anos 2009 e 2013, apenas a coluna “**Total**” incluía o RVNE, razão pela qual o valor total não corresponde à soma das parcelas referentes a Locais, Admitidas e Eventuais.

Prêmios Cedidos p/ Resseg. Locais, Admitidas e Eventuais (R\$ mil)



4.3 Concentração no Mercado de Seguros

Os gráficos de concentração por empresa, apresentados abaixo, ilustram a participação das 10 maiores seguradoras em relação ao volume total de prêmios diretos do mercado, apurada em quatro períodos distintos.

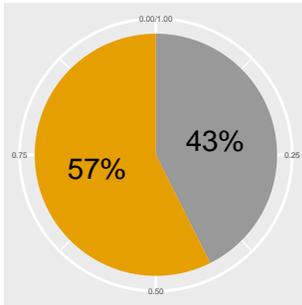


A análise desses gráficos indica a tendência a uma maior concentração, o que não surpreende, tendo em vista os inúmeros processos de fusão e incorporação de empresas ocorridos entre 2006 e 2012. A participação no mercado das 10 maiores companhias representava 60.0% em 2001, teve ligeira queda, para 58.2% em 2006, atingiu o percentual máximo de 69.9% em 2016.

Nota-se também, nos últimos anos, uma predominância de seguradoras vinculadas a grandes grupos econômicos, especialmente do setor bancário. Os gráficos de concentração por grupo econômico mostram que a participação dos cinco principais grupos econômicos, em relação ao volume total de prêmios diretos do mercado, aumentou de 55.8% para 64.3%, no período compreendido entre os anos de 2006 e 2012, e permaneceu aproximadamente estável no período entre 2012 e 2016.

Concentração por Grupo Econômico

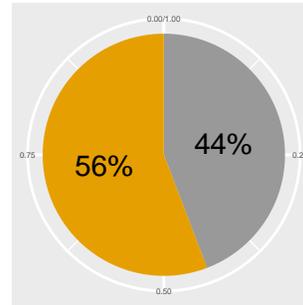
2.001



Legenda



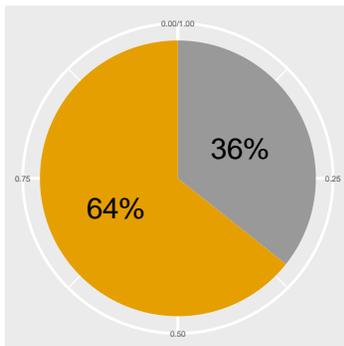
2.006



Legenda



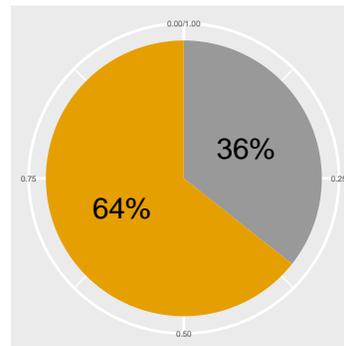
2.012



Legenda



2.016



Legenda



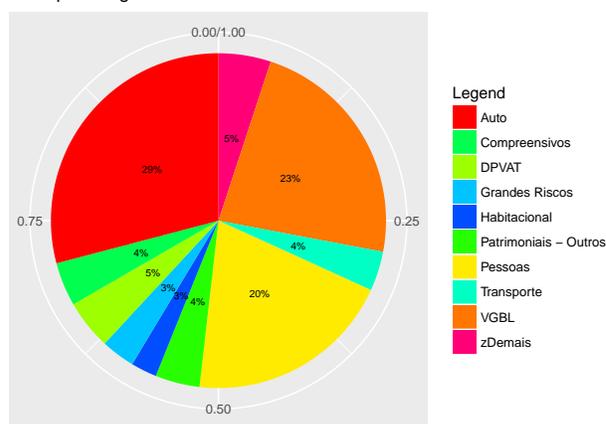
4.4 Principais Segmentos de Seguros

Os gráficos abaixo mostram a distribuição do volume de prêmios diretos pelos principais segmentos de seguros, apurada em seis períodos distintos. Percebe-se a ocorrência de grandes mudanças no padrão dessa distribuição no período entre 2003 e 2.016. Em 2003, o segmento de seguros de automóveis era o que apresentava o maior volume de prêmios, enquanto que em 2006, o segmento predominante já era o VGBL, produto de acumulação de recursos, inserido no âmbito do seguro de pessoas. Essa tendência se mostrou mais acentuada nos anos seguintes, com uma participação crescente do VGBL, o qual, em 2016, passou a representar 51% de todo o mercado.

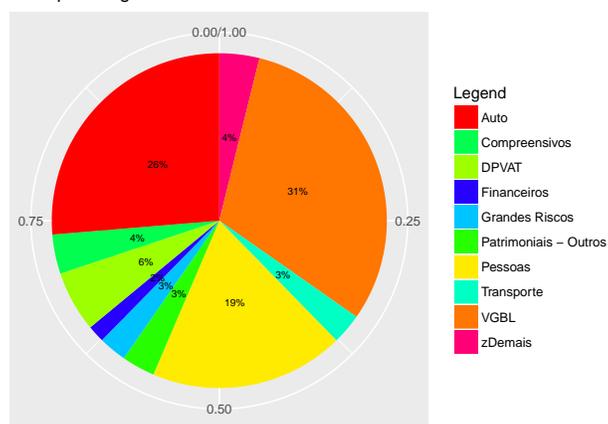
Nota-se ainda que:

- No período entre 2014 e 2016, o segmento Rural aparece entre os nove segmentos com maior volume de prêmios diretos.
- No ano de 2016, dois novos ramos aparecem entre os nove segmentos com maior volume de prêmios diretos: Habitacional e Financeiros.

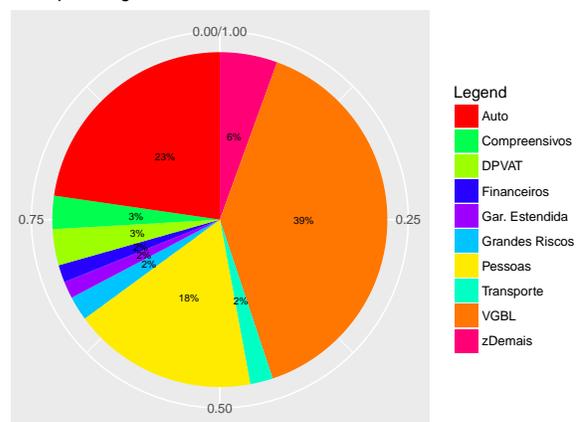
Principais Segmentos–2003



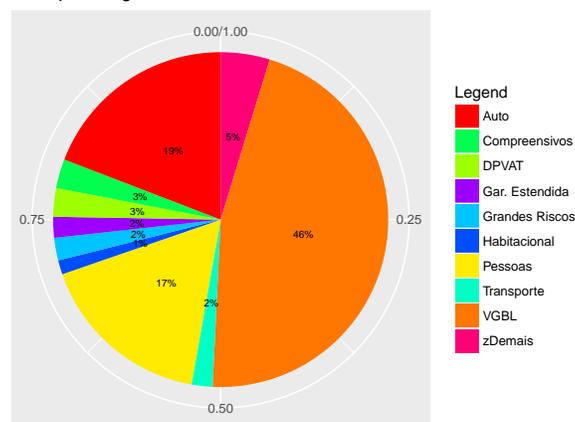
Principais Segmentos–2006



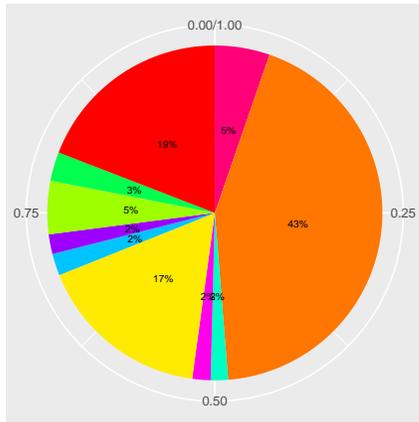
Principais Segmentos–2009



Principais Segmentos–2012



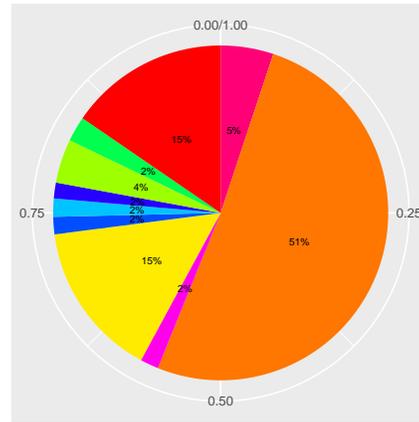
Principais Segmentos-2014



Legend

- Auto
- Compreensivos
- DPVAT
- Gar. Estendida
- Grandes Riscos
- Pessoas
- Rural
- Transporte
- VGBL
- zDemais

Principais Segmentos-2016



Legend

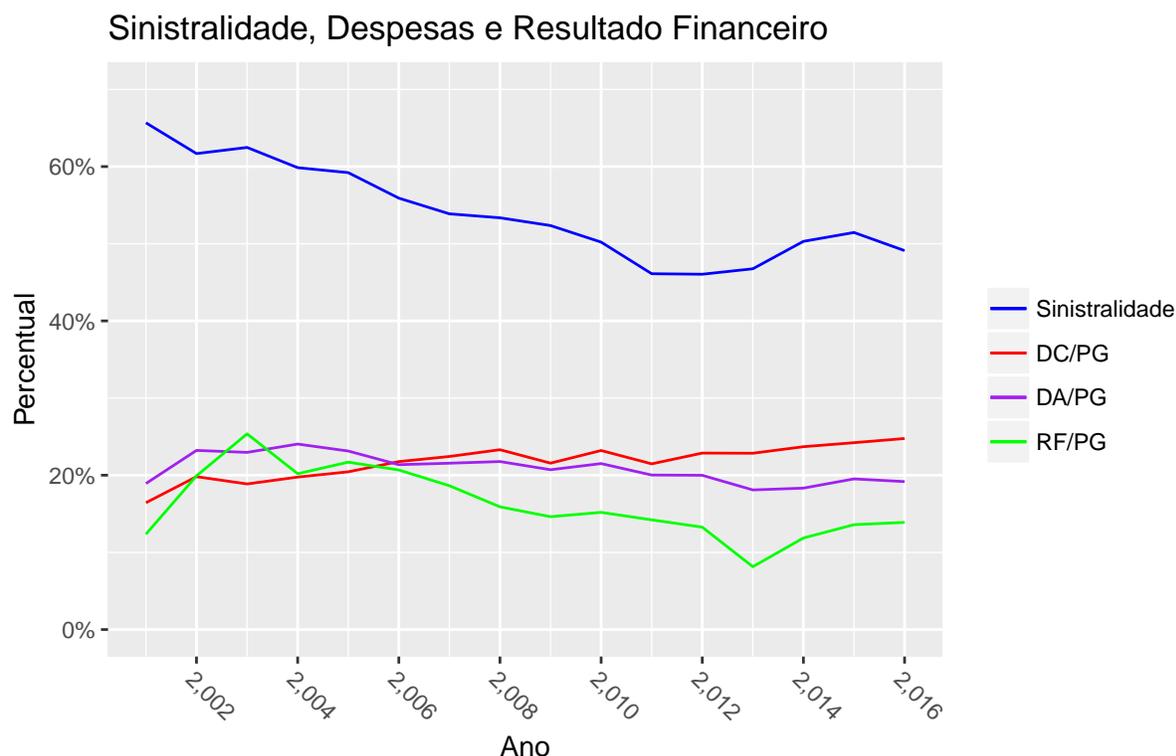
- Auto
- Compreensivos
- DPVAT
- Financeiros
- Grandes Riscos
- Habitacional
- Pessoas
- Rural
- VGBL
- zDemais

4.5 Índices de Sinistralidade, Despesas e Resultado

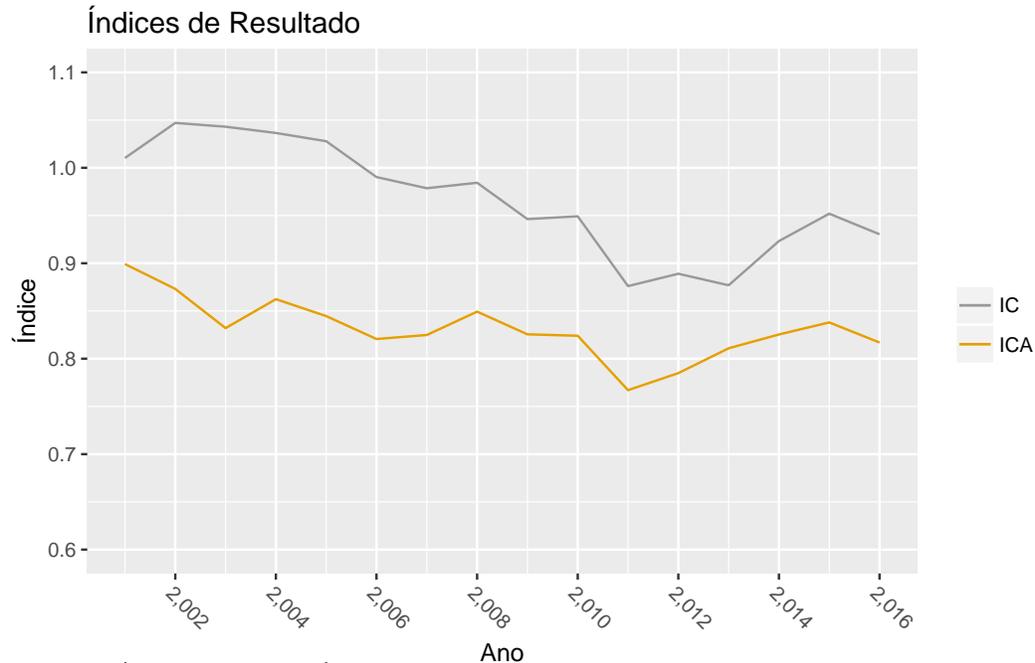
Os gráficos abaixo apresentam a evolução anual da sinistralidade, dos índices de resultado, e dos índices que representam a razão do montante de despesas comerciais, despesas administrativas e resultado financeiro, em relação ao prêmio ganho.

Verifica-se uma constante e substancial redução na sinistralidade global do mercado no período entre 2005 e 2012, quando as taxas de juros praticadas na economia brasileira caíram acentuadamente, reduzindo a receita financeira das companhias. É provável que tenha havido um aperfeiçoamento dos critérios de subscrição de riscos, em virtude do novo cenário, que passou a exigir melhores resultados operacionais, refletindo-se na tendência decrescente do Índice Combinado (IC). Nesse período, nota-se que as curvas de evolução anual do Índice Combinado (IC) e do Índice Combinado Ampliado (ICA) se aproximaram bastante, como consequência da queda do resultado financeiro, em termos proporcionais. Em 2013, acentuou-se a redução do resultado financeiro, devido à queda da taxa Selic, porém, sem que tenha havido diminuição da sinistralidade.

No período entre 2014 e 2016, houve uma elevação das taxas de juros e o consequente aumento do resultado financeiro, fazendo com que as curvas de evolução anual do IC e do ICA se distanciassem um pouco. A ligeira elevação dos índices de resultado (IC e ICA) observada em 2015 pode ser explicada pelo aumento da sinistralidade nesse ano.



Legenda: DC= Despesas Comerciais; DA= Despesas Administrativas; RF= Resultado Financeiro; PG= Prêmio Ganho.
Até Nov/2013, PG era líquido de resseguro. A partir de Dez/2013, PG passou a ser bruto de resseguro.

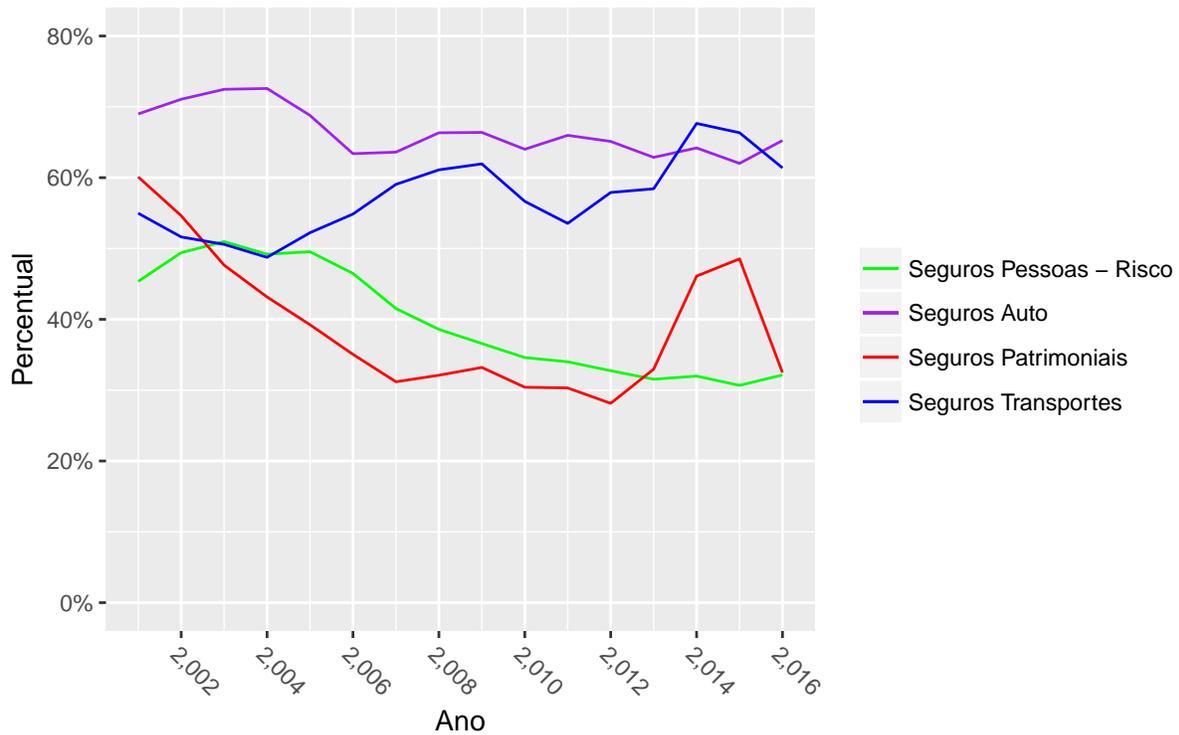


Legenda: IC= Índice Combinado; ICA= Índice Combinado Ampliado; SRO= Sinistro Retido/Ocorrido.
 Até Nov/2013, SRO se referia ao sinistro retido. A partir de Dez/2013, SRO refere-se ao sinistro ocorrido.

Os gráficos de sinistralidade e despesas comerciais por segmento, por sua vez, demonstram as diferenças no perfil das operações entre os diferentes ramos de seguro.

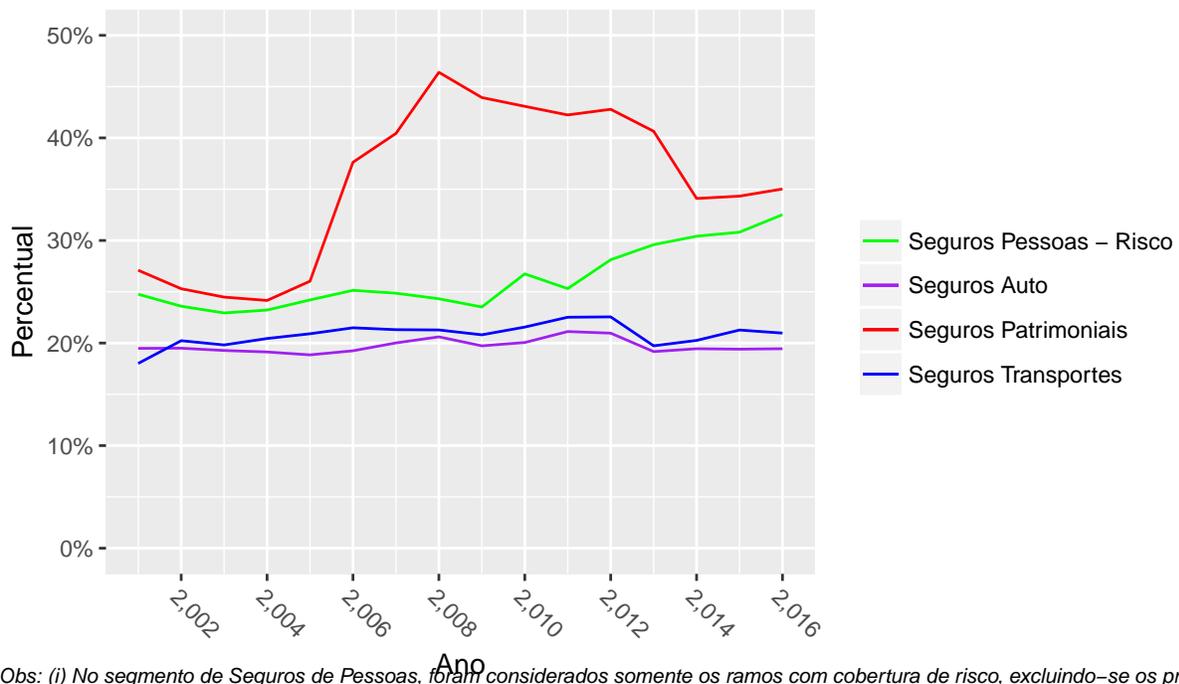
- No seguro de automóveis, provavelmente em função da elevada concorrência e do maior conhecimento por parte dos segurados, observa-se estabilidade na sinistralidade e no índice de despesas comerciais (este último, em torno de 20%).
- Já no caso dos seguros patrimoniais, observa-se que: (i) a sinistralidade foi decrescente no período entre 2001 e 2007, e aproximadamente estável entre 2007 e 2013; (ii) o índice de despesas comerciais permaneceu em patamar superior ao apurado para os demais segmentos ao longo de todo o período, tendo apresentado um forte aumento a partir de 2006 (quando percebe-se o impacto da modalidade de seguro garantia estendida); (iii) tanto o aumento da sinistralidade quanto a redução do índice de despesas comerciais observados nos anos 2014 e 2015 devem-se à alteração no plano de contas estabelecido pela SUSEP em dezembro de 2013, quando o prêmio ganho passou a ser bruto de resseguro, e a sinistralidade passou a ser medida pelo sinistro ocorrido (ao invés de sinistro retido); e (iv) a forte queda da sinistralidade em 2016 deve-se à redução de sinistralidade observada no ramo Riscos Nomeados e Operacionais (0196).
- No seguro de pessoas, observa-se queda na sinistralidade a partir de 2005, e aumento contínuo no índice de despesas comerciais a partir de 2011.
- No seguro de transportes, observa-se um aumento na sinistralidade no período entre 2014 e 2016, o que pode ser explicado pelo recente aumento no roubo de cargas e pela crise de segurança por que passa o país.

Sinistralidade por Segmento



Até Nov/2013, a sinistralidade era medida pelo sinistro retido, passando a ser medida pelo sinistro ocorrido a partir de Dez/2013.

Despesas Comerciais por Segmento



Obs: (i) No segmento de Seguros de Pessoas, foram considerados somente os ramos com cobertura de risco, excluindo-se os proa acumulação, como VGBL e similares; (ii) Até Nov/2013, o prêmio ganho era líquido de resseguro, passando a ser bruto de resseguro a partir de Dez/2013.

5. Próximas Etapas

Após o recebimento do FIP relativo ao mês de dezembro de 2017, cujo prazo expira em 28/02/2018, será elaborado um novo Relatório de Análise e Acompanhamento dos Mercados Supervisionados, contemplando as informações do ano finalizado, conforme a segmentação de mercado adotada. Este relatório será publicado até o final do mês de abril de 2018.